



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**DENISTER PAULO CASTRO DE SOUSA**

**ESPORTE ORIENTAÇÃO:**  
**UMA PROPOSTA DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**FORTALEZA**  
**2018**

**DENISTER PAULO CASTRO DE SOUSA**

**ESPORTE ORIENTAÇÃO:  
UMA PROPOSTA DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso II submetido à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Masuda Cortonesi

**FORTALEZA**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S696e Sousa, Denister Paulo Castro de.  
Esporte Orientação : Uma proposta de ensino nas aulas de educação física escolar / Denister Paulo Castro de Sousa. – 2018.  
60 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2018.  
Orientação: Prof. Dr. Leandro Masuda Cortonesi.
1. Esporte Orientação. 2. Esportes de Aventura. 3. Educação Física Escolar. 4. Intervenção Pedagógica. I. Título.

CDD 790

---

**ESPORTE ORIENTAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ENSINO NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

APROVADO, em: 22 / junho / 2018.

---

Prof. Dr. Leandro Masuda Cortonesi – Orientador  
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

---

Prof. Dr. Eduardo Vinicius Mota e Silva  
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

---

Prof. Esp. Antonio Adilson Frota de Carvalho

Fortaleza – CE  
2018

## DEDICATÓRIA

Ao Criador pela força de vontade em voltar aos estudos e continuar a jornada,  
Minha família, por tudo o que fizeram por mim até hoje;  
A todos os professores com os quais tive contato ao longo de  
minha educação, que de certa forma me impulsionaram nesta caminhada;  
Em especial, a minha esposa por toda motivação e acreditar em meu potencial.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, pelo apoio incondicional e pela compreensão. Em especial minha esposa Ana Paula Castro, que sempre incentivou, aguentando minhas frustrações, irritações e bons resultados atingidos, compartilhando bons e maus momentos no decorrer dessa jornada.

Ao professor e orientador Dr. Leandro Massuda, pela oportunidade concedida em fazer parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) em um momento crucial de minha formação, e por todo o auxílio possível para realização desse trabalho.

Aos demais professores do Instituto de Educação Física e Esportes com os quais tive a oportunidade de conviver ao longo desses quase cinco anos em sala de aula absolvendo experiências e conhecimentos, em especial ao professor Dr. Eduardo Mota e Silva (Duduzão) que cordialmente aceitou a solicitação ao nosso convite, tendo forte influência para escolha desse tema e que fez expressivas contribuições para o bom andamento desse trabalho final. Ao professor Adilson Frota por ter me acolhido e supervisionado durante alguns semestres de minha formação, sempre prestativo e pronto para ouvir.

Aos demais colegas de curso, principalmente das turmas do diurno e noturno que ingressaram em 2014.1, que de certa forma colaboraram durante o percurso acadêmico. Em especial a Fernanda Cordélia, colega de turma e de PIBID, na qual tenho bastante admiração pelo seu trabalho dentro da escola; meus primeiros parceiros de atuação no PIBID enquanto voluntário (Lucas Soares e Kelber Oliveira) e minha amiga e parceira de atuações nos estágios supervisionados (I, II e III) e no PIBID, Eveline Gomes pelo companheirismo.

A Coordenação do curso de Educação Física diurno pelo apoio através de uma gestão que prioriza o bem-estar dos discentes e a qualidade de ensino.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é apresentar um relato dos processos e resultados da prática pedagógica, que compreendeu o Esporte Orientação enquanto possibilidade de implantação do conteúdo esportes de aventura e ampliação da cultura de movimento de estudantes matriculados nos anos finais do ensino fundamental. As aulas foram realizadas no período que compreendeu o final de Abril a Maio de 2018, com estudantes voluntários (20 estudantes, mista, idades de 11 a 14 anos) com o tema “Esporte Orientação”. Em todo processo, procuramos manter uma relação dialógica, tornando o participante em sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem, levando em consideração pontos positivos e negativos destacados pelos alunos. A participação efetiva dos voluntários permitiu inferir que o Esporte de Orientação é fácil de implantar na escola desde que o professor se disponha em aliar estratégias de jogos e brincadeiras lúdicas que se aproximem do esporte em si. O Esporte de Orientação enquanto ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem é capaz de possibilitar situações que os alunos, necessariamente precisam desenvolver: iniciativa e criatividade, permitindo assim, ser considerada uma alternativa pedagógica exitosa no contexto da Educação Física Escolar.

**Palavras-chave:** Esporte Orientação, Educação Física Escolar, Esportes de Aventura.

## **ABSTRACT**

The objective of this research is to present an account of the processes and results of pedagogical practice, who understood the sport Orientation while possibility of adventure sports content deployment and expansion of the student movement enrolled in the final years of primary school. Classes were held in the period that comprises the end of April to may 2018, with student volunteers (20 students, mixed, ages 11 to 14 years) with the theme "Sport orientation". In any case, we try to keep a dialogical relationship, making the end active subject in the teaching-learning process, taking into account positive and negative points highlighted by the students. The effective participation of the volunteers allowed to infer that the sport of orientation is easy to deploy in school since the professor is willing to combine fun and games playful strategies to approach the sport itself. The sport Orientation while pedagogical tool in the teaching-learning process is able to provide situations that students necessarily need to develop: initiative and creativity, thus, be considered an alternative successful teaching in the context of school physical education.

**Keywords:** Sports orientation, school physical education, adventure sports.

## **LISTA DE FIGURAS E TABELAS**

### **Figuras**

Figura 1: Mapa de Orientação (FECORI & CODL)	16
Figura 2: Bússola comum	17
Figura 3: Bússola de dedo	17
Figura 4: Cartão de descrição	17
Figura 5: Prisma – Identificação do Ponto de Controle (PC)	17
Figura 6: Picotador	18
Figura 7: SI – Card	18
Figura 8: Ponto de Controle e SI Card	18
Figura 9: Ponto de Controle e picotador	18

### **Tabelas**

Tabela 1: Prática esportiva ao menos uma vez na vida em relação ao gênero (%)	05
Tabela 2: Classificação dos Esportes de Aventura	10

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO e JUSTIFICATIVA .....	3
2. OBJETIVOS.....	8
2.1 OBJETIVO GERAL .....	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	8
3. REFERENCIAL TEÓRICO .....	9
3.1 ESPORTES DE AVENTURA.....	9
3.2 ESPORTES DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	11
3.3 ESPORTE ORIENTAÇÃO .....	14
3.4 ESPORTE ORIENTAÇÃO NA ESCOLA.....	18
3.5 INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS .....	20
4. METODOLOGIA.....	23
4.1 TIPO DE PESQUISA E AÇÃO .....	23
4.2 PARTICIPANTES .....	23
4.3 MATERIAIS.....	24
4.4 PROCEDIMENTOS .....	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	35
7. REFERÊNCIAS .....	36
8. APÊNDICES .....	40

## 1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Sendo a educação física o componente curricular que enuncia as práticas corporais em suas variadas formas de codificação e significação social, entende-se que ela deve ser capaz de inserir o movimento humano no âmbito da cultura, e não se limitar apenas ao ensino da “técnica” correta de um movimento. Isto é, nas aulas de educação física escolar, devemos levar em consideração a bagagem de conhecimentos e experiências que o educando possui conhecendo a realidade social que ele está inserido e contextualizando esses conteúdos de forma que possuam significado para sua vida. Por isto, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção (BRASIL, 2016, p. 171).

Segundo Darido (2005) diante das diversas manifestações corporais existentes na atualidade, com suas vastas características e formas de existência, é necessário que a educação física explicita tanto os seus critérios pedagógicos como seu conteúdo de ensino, para escolha de uma manifestação, dos aspectos presentes em uma atividade corporal na relação teoria e prática dentro do ambiente escolar.

Os esportes tradicionais, como o futebol/futsal, vôlei, basquete e o handebol, historicamente sempre foram compreendidos como conteúdos hegemônicos na maioria das aulas de educação física escolar no Brasil. Franco (2008) acredita que as crianças, adolescentes e jovens têm o direito de vivenciar outras situações presentes na cultura corporal de movimento e aumentar seus conhecimentos, experiências e possibilidades de escolha.

Na atualidade, o esporte vem consolidando cada vez mais sua importância em nossa sociedade; basta observarmos à nossa volta para que constatemos isto, averiguando o espaço dedicado ao mesmo pela mídia (nacional e internacional), constatamos que a maioria das revistas de atualidades e jornais de grande circulação no País apresenta cadernos ou seções dedicadas a ele. O esporte tornou-se uma atividade que envolve muito capital, movimentando a indústria do lazer, do turismo, roupas etc, bem como também os aspectos emocionais de seus praticantes. (GALVÃO et al., 2011, p. 180).

Esse reconhecimento do esporte como um fenômeno social contemporâneo estimula reflexões sobre o seu tratamento como um conteúdo curricular escolar (BETTI, 1991). Tendo em vista, o aumento de programas e projetos voltados às práticas esportivas, principalmente com públicos em situações de vulnerabilidade social, dentro ou fora da escola.

Entretanto, em uma pesquisa realizada em todo território nacional, para saber quais os esportes mais praticados, constatou-se que em primeiro lugar, com a maioria absoluta das indicações, está o Futebol que, somado ao Futsal (4,1%), chega a (55,7%).

Esse resultado confirma a interpretação comum e tradicional do futebol como cultura esportiva dominante, pelos brasileiros. (DIESPORTE, 2016).

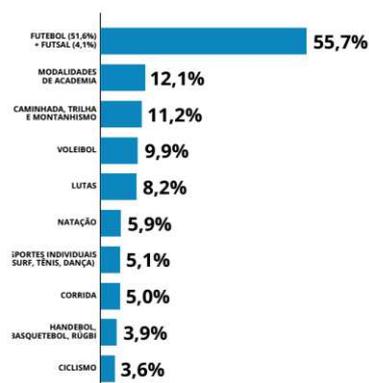


Gráfico 1 – Esportes mais praticados em 2013

Fensterseifer e Silva (2011) supõem que a área de educação física escolar (EFE) encontra-se em um momento de transição no que se relaciona a sua prática pedagógica. Sendo assim é necessária a busca de novos elementos para construir uma prática pedagógica que amplie as alternativas do professor em oferecer aos alunos, aulas diferenciadas, que perpassem os ensinamentos centrados apenas no exercitar-se e na repetição de modalidades esportivas tradicionais. Por este motivo, torna-se importante possibilitar aos alunos a aprendizagem de novos conhecimentos relacionados às diversas manifestações da Cultura Corporal de Movimento.

Essa pesquisa surge devido ao receio de se trabalhar o conteúdo de *práticas corporais de Aventura* em qualquer uma das etapas de escolarização, ainda que tenhamos tido um aumento do interesse desse conteúdo nas aulas de educação física escolar (MARINHO, 2005). Pois, ainda podemos observar poucos exemplos de aulas de educação física escolar com esta temática, por isto, resolvemos explorá-la ainda sobre a ótica de dentro do conteúdo dos Esportes, dando preferência para o uso do termo “Esportes de Aventura” (EA) para propor e observar a sua aceitação.

Entretanto, não tenho o interesse de trazer uma retrospectiva desse fenômeno social desde sua gênese, ao invés disso iremos ressignificá-lo para a sua utilização nas aulas de EFE fugindo dos tradicionais esportes coletivos, chamados na academia e pelos profissionais atuantes na área de “quadrado mágico” (futsal, voleibol, basquete e handebol). Apresentando, o Esporte Orientação através de vivências no ambiente escolar, como proposta de ensino através dos EA.

Desde que passei a atuar dentro da escola, percebi que existe uma diferença, muitas vezes, absurda entre o discurso visto dentro no universo acadêmico e a realidade escolar. São inúmeras as barreiras que surgem, e que influenciam a atuação de um profissional dentro da escola; desde a falta de infra-estrutura; de materiais; da desvalorização da disciplina que é vista pelos alunos, e pelos outros companheiros de profissão apenas como um momento de distração, recreação etc.

Nesse período de fase escolar (adolescência) é possível perceber, certo desinteresse em realizar tanto as aulas de educação física e/ou realizar algum tipo de atividade física. Segundo Santos et al. (2010), a percepção de barreiras para a atividade física inclui tanto fatores internos que são as características individuais, menor prioridade para a atividade física, e envolvimento com atividades relacionadas à tecnologia; bem como os fatores externos que são a influência de alguém ou da família, falta de tempo, inacessibilidade e facilidades de custo.

Segundo DIESPORTE (2016), na idade escolar, observa-se o abandono da prática esportiva e/ou atividade física em torno de 27,3% entre os jovens de 15 anos e 45,3% entre 16 e 24 anos. Isso pode ser explicado pelo fim da vida escolar e entrada no mundo do trabalho. Outro fato expressivo é a diferença apresentada entre os gêneros: as mulheres até 15 anos representam um percentual de 36% de abandono, enquanto os homens, 19,7%.

Homens	Mulheres
53,1	37,1
Praticantes no período escolar	
19,7	36

Tabela 1: Prática esportiva ao menos uma vez na vida em relação ao gênero (%)

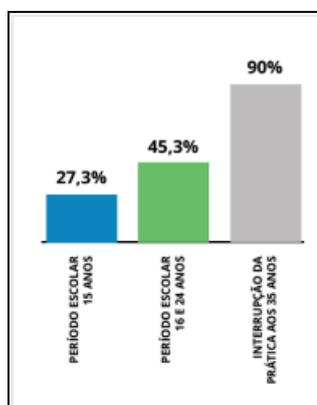


Gráfico 2: abandono dos esportes uma vez na vida por idade no período escolar

Ainda que os índices de abandono entre adolescentes e jovens sejam significativos, é latente a influência da escola com relação à prática esportiva, portanto, a continuidade do indivíduo nessa prática passa por entender a escola como espaço de promoção e formação (DIESPORTE, 2016).

Conforme Nahas (2003), os hábitos e as opções que definem o estilo de vida de um indivíduo são instituídos e fortalecidos, em grande parte, antes da vida adulta e, acredita-se, que os

fatores que colaboram para a aquisição de determinados comportamentos são decorrentes do ambiente físico e social em que se vive.

Com base no que foi exposto, surgiram os seguintes questionamentos: É possível ensinar e vivenciar o Esporte Orientação dentro da escola? Uma proposta de ensino utilizando os esportes de aventura é capaz de, repassar valores e tornar o aluno em um ser humano ativo do ponto de vista fisiológico e um cidadão do ponto de vista social?

Segundo Freire (2010), para realizar a vida, precisamos nos movimentar. A imobilidade produz degeneração, doenças e tristezas dos mais diversos tipos (apud MOREIRA et al., 2010).

Conforme estudos anteriores sabe-se que a Orientação pode proporcionar muitos benefícios ao tratarmos o ser humano como um complexo físico-psíquico. Segundo Gardner (1995, p. 6), cada ser humano possui talentos diferentes e inteligências múltiplas: “múltiplas” enfatiza um número desconhecido de aptidões humanas, diversificando desde a inteligência musical até a inteligência espacial e aquela envolvida no entendimento de si mesmo.

Inicialmente, Gardner desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas, dividindo a cognição humana em sete esferas: lingüística, lógico-matemática, físico-cinestésica, espacial, intrapessoal, musical e interpessoal. Posteriormente, Gardner acrescentou à lista a inteligência natural e inteligência existencial, agrupando assim as inteligências interpessoal e intrapessoal numa só. Destas inteligências, Pasini (2004) acredita que, seis são desenvolvidas e aprimoradas pela prática da Orientação. Nesse estudo, optamos por dar ênfase pelo menos a cinco delas: inteligência espacial, inteligência físico-cinestésica, inteligência lingüística, inteligência natural e inteligência existencial, pelos seguintes motivos abaixo citados.

A inteligência espacial, pelo fato de as formas do relevo ser desenhadas no mapa através de curvas de nível, obrigando a construção mental do terreno em três dimensões (GARDNER 1995, p. 26); A inteligência físico-cinestésica, pois envolve o corpo em toda sua totalidade, através de movimentos complexos que proporcionam ao participante, as habilidades fundamentais de movimento, seja na esfera locomotora, estabilizadora ou manipulativa (GARDNER 1995, p. 23).

A inteligência lingüística, devido à necessidade de interpretar, traduzir e utilizar os sinais, símbolos e cores do mapa de orientação; A inteligência existencial, por ser uma competência básica fundamental, em que o ser humano passa a compreender os outros, as pessoas com esta inteligência desenvolvida têm grande facilidade em estabelecer empatia. E por fim, a inteligência naturalista por detectar, diferenciar e categorizar as questões relacionadas com a natureza. (GARDNER 1995, p. 25)

Baseado nas reflexões apresentadas, logo após iniciar os estágios supervisionados obrigatórios e por meio da atuação como bolsista através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) em uma escola localizada no CORES I, pertencente ao município de Fortaleza (CE), acabei me interessando e me preocupando cada vez mais com o futuro de muitas crianças, e adolescentes; e passei a refletir em como a educação física escolar poderia contribuir nesse processo de formação, utilizando uma das modalidades presente nos Esportes de Aventura como proposta de ensino.

Este trabalho não tem a intenção de trazer respostas prontas e nem é apto para resolver toda uma situação política, ideológica e econômica pelo qual perpassa a educação básica no município de Fortaleza, mas, tem a intenção de repassar experiência adquirida através de uma série de intervenções que foram elaboradas e aplicadas em uma escola com o conteúdo de Esporte Orientação justificando a importância da educação física escolar.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar a inserção do conteúdo Esportes de Aventura, através de vivências práticas com o Esporte Orientação, nas aulas de educação física escolar para os anos finais do ensino fundamental.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- 1) Conhecer o conjunto de práticas esportivas de aventura vivenciadas em interação com o meio urbano e a natureza, identificando os conhecimentos proporcionados pelos mesmos;
- 2) Vivenciar jogos e brincadeiras lúdicas, que facilitem a compreensão do esporte orientação;
- 3) Possibilitar experiências práticas que conduzirão à aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens, interligados com a importante abordagem das questões ligadas ao meio ambiente natural, conhecendo a relação do Esporte Orientação com o meio físico.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 ESPORTES DE AVENTURA

A definição de Esportes de Aventura despontou devido a uma falta de consenso entre os principais estudiosos dessa área e interesses de mercado. O termo é oriundo do final dos anos 80 e início dos anos 90, quando foi usado para intitular esporte de adultos como o skydiving, surf, alpinismo, montanhismo, pára-quedismo, hang gliding e bungee jumping, treeking e mountain bike que antes eram esportes praticados por um pequeno grupo de pessoas, e passaram a se tornar populares em pouco tempo (AURICCHIO, 2009).

Marinho (1999, p. 62) opta pela utilização do termo Atividades de Aventura, definindo como sendo,

“[...] as diversas práticas esportivas manifestadas, privilegiadamente, nos momentos de lazer, com características inovadoras e diferenciadas dos esportes tradicionais; [...] requisitam a natureza para seu desenvolvimento e representa de alguma forma, práticas alternativas e criativas de expressão humana”.

Em um estudo mais recente, Costa, Marinho e Passos (2007, p. 188) definem “os esportes de aventura compreendem o conjunto de práticas esportivas formais e não formais vivenciadas em interação com a natureza [...]”

Cantorani e Pillati (2005) definem os Esportes de Aventura como aquelas manifestações realizadas em meio natural, urbano ou mesmo artificiais, possuindo como principal atributo envolver risco controlado.

Tendo o potencial de serem explicitados, como um retorno às ideias humanistas de Rousseau na busca de um reencontro do homem consigo mesmo, e, por outro lado, ser mais um produto a se tornar devorado pelo mercado de bens e consumo desse mundo capitalista, os Esportes de Aventura colocam-se como uma predisposição na dinâmica corrente de relações construídas a partir da compreensão sobre o fenômeno esportivo; portanto, precisam ser tratados e conversados dentro da escola, cabendo ao professor de educação física na escola, está preparado para transmitir os conhecimentos, habilidades e cuidados necessários para sua prática seja no ambiente escolar ou fora dele (GALVÃO et al., 2009 p. 186).

Um estudo realizado com indivíduos que procuram as modalidades de aventura relata que ao praticar essas atividades de aventura, seus praticantes desejam vivências mais espontâneas e significativas, em uma fuga da rotina estressante e do caos urbano, promovendo a integração entre necessidade e prazer, ou seja, querem melhorar a qualidade dos seus momentos de lazer.

Ainda de acordo com os autores acima, eles podem ser classificados tendo como referência os locais da prática, sendo eles: aquático, aéreo, terrestre, misto e urbano. A tabela abaixo apresenta a classificação:

<b>ESPORTES DE AVENTURA</b>		
<b>MEIO</b>	<b>AÇÃO</b>	<b>AVENTURA</b>
Aquático	Surf, Windsurf	Mergulho, Canoagem, Rafting
Aéreo	Base Jump, Sky surf	Paraquedismo, balonismo, vôo livre
Terrestre	Bungee Jump, Sandboarding	Montanhismo (Escaladas, rapel, arvorismo) Mountain bike, trekking
Misto	Kite Surf	Corrida de Orientação
Urbano	Escalada indoor, skate, patins	Le parkour

Fonte: Pereira et. al. 2008

Conforme explicitado na Base Nacional Comum Curricular:

Através dos esportes de aventura, é possível explorar expressões e formas de experimentação corporais centradas nas competências e conquistas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. (BRASIL, 2016, p 176).

Salienta-se que os Esportes de Aventura exploraram as incertezas que o ambiente físico produz para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arvorismo etc. Já as práticas de aventura urbanas utilizam a “paisagem de cimento” para fornecer essas condições (vertigem e risco controlado) no decorrer da prática de parkour, skate, patins, bike etc. (BRASIL, 2016).

A expansão dos esportes e atividades de aventura é notória e com esse fator surgem discussões sobre as possibilidades de aplicação nos conteúdos da educação física escolar, visando propiciar novas vivências sobre a ótica da aventura.

### 3.2 ESPORTES DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Podemos observar na literatura, que há uma crescente empolgação com a implantação das práticas corporais de aventura na escola (MARINHO, 2005). Nos últimos anos, autores da área ligados ao lazer (BRUHNS, 1997; UVINHA, 2001; SCHWARTZ, 2002) ao esporte e a educação (MARINHO 2005, PEREIRA e ARMBRUST 2008, MOREIRA et al 2011, TAHARA e CARNICELLI FILHO 2012, FRANCO, CAVASINI, DARIDO 2014) dedicaram-se aos estudos da temática Aventura.

Entretanto, boa parte do material produzido baseia-se em estudos teóricos, sem a aplicabilidade de vivências, onde foram aplicados questionários e/ou entrevistas, com os professores de educação física e/ou com os alunos; alguns são de revisão de literatura, nos quais encontramos inúmeros questionamentos, e/ou divergências de conceitos; poucos são de intervenção e quando estas ocorrem são realizadas em um curto período de tempo, ou não são descritas de forma clara. Além do mais, os estudos que foram encontrados, possuem tímida produção e aplicação na região Nordeste do país.

Betti (1991) considera “o esporte como uma ação social institucionalizada, composta por regras, que se evolui com base lúdica, em forma de competição entre dois ou mais oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, por meio de comparação de desempenhos, determinando o vencedor ou registrando o recorde”. Moreira et al. (2011) entendem que o passo seguinte, para que ocorra uma ressignificação nas aulas de educação física escolar, deve ser vivenciar o esporte como alternativa da busca da cidadania, colaborando na construção de uma ética humana. Com base no que foi dito, entende-se que os Esportes de Aventura, podem e devem está presentes nas aulas de educação física escolar.

Franco et al. (2014) entendem ser necessário promover a inclusão de novos conteúdos no âmbito escolar, sendo um deles as práticas corporais de aventura e suas diversas manifestações, como o Slackline, Skate, Parkour, Surfe, Trekking, e assim por diante, incluindo neste rol o Esporte Orientação enquanto uma das várias modalidades do conteúdo “aventura”. Tais atividades podem ser utilizadas para atingir diferentes objetivos educacionais, tornando possível o desenvolvimento de diferentes níveis: habilidades cooperativas e de comunicação, autoestima, tomada de decisão, aptidão e habilidades motoras.

Moreira et al (2011) compreendem que a educação através do Esporte de Aventura pode contribuir significativamente na promoção de valores e no desenvolvimento de competências fundamentais para que crianças e adolescentes participem ativamente da vida em sociedade.

Por este motivo, é papel da educação física escolar proporcionar o aprimoramento corporal, gestual e comportamental através da vivência esportiva como parte constituinte da educação cidadã. É nosso dever conduzir o educando a viver a corporeidade em toda sua totalidade, e tratar os conteúdos levados para as aulas de educação física na escola, não somente na perspectiva do saber fazer, mas estimular nos alunos a reflexão do que fazer, para que fazer, como fazer, tentando conduzi-los à compreensão crítica desses novos saberes.

Conforme Darido (2005) a Educação Física escolar é uma disciplina pedagógica que objetiva introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal do Movimento, na busca de formar os cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as diversas manifestações que caracterizam essa área. Por este motivo, defendemos a inclusão dos Esportes de Aventura, também conhecidos como Esportes Radicais, ou ainda como Práticas Corporais de Aventura (termo definido na Base Nacional Comum Curricular) nas aulas de Educação Física escolar.

Entretanto, ainda há uma cena de despreparo profissional para empreender essas atividades, falta de materiais e equipamentos básicos de segurança, e problemas relacionados à infraestrutura na maioria das escolas, o que dificulta sua implantação nas práticas nos âmbitos educacionais.

Segundo dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2016, das escolas que oferecem ensino para o ensino fundamental, apenas 60,4% dispõem de quadra de esporte. E ao considerar apenas quadras cobertas, o percentual cai para 42,7%. A falta de materiais didáticos de qualidade para os professores de educação física, também é outro problema que se enfrenta dentro da escola.

E por último, o desconhecimento da temática, tendo em vista a desvalorização desse conteúdo em muitos estabelecimentos de ensino superior mesmo com a ascensão dessas modalidades. Então, como poderemos mudar esse quadro?

Franco et al (2014) salientam que, os Esportes de Aventura (EA) podem ser indicados como atividades para serem reinventadas para as escolas do ensino fundamental, contribuindo para o desenvolvimento dos conteúdos deste segmento da educação básica.

Segundo Freire e Scaglia (2003) os alunos do ensino fundamental estão na fase da adolescência, onde tendem a fazer atividades que lhes oferecem prazer, que desafiem seus limites, que experimentem novas atividades corporais ligadas aos seus interesses. Entretanto, a educação física não pode continuar se limitando a ser essa disciplina que proporciona momentos de descontração e prazer ao educando; ela deve ensinar algo e se tornar mais significativa para o aluno.

Por isto, os Esportes de Aventura, propiciam que o praticante confronte-se com ele próprio, superando limites, ultrapassando barreiras e vencendo desafios, além de agregar novos saberes; cabe ressaltar que é na escola que devemos encontrar esses desafios e aprender a refletir.

Moreira e Nista-piccolo (2012, p. 71) compreendem que o conteúdo de aventura nas aulas de educação física, representa propostas que apresentam certo risco controlado, além disto, possibilita a conscientização dos alunos sobre outras questões pertinentes a sociedade, a preservação ambiental e segurança pessoal. Para isso, é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracterizava a educação física escolar, para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal.

Por este motivo, destacamos a importância de orientar essa pesquisa, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foi reformulada e será implantada em todo território nacional a partir de 2019, utilizando assim nesta pesquisa alguns aspectos que servirão como indicações para atuação dos profissionais de educação física escolar.

Entendemos que essa proposta de ensino com a temática “Aventura” deve ser trabalhada em concordância com o que explicita a atual literatura para as aulas de educação física escolar, apesar de nesse presente momento ainda adotarmos a terminologia *Esportes de Aventura* ao invés de *Práticas Corporais de Aventura*.

Cada prática corporal favorece ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. Vivenciar a prática é um modo de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a diversidade de sentidos e significados que os grupos sociais proporcionam às mais variadas manifestações da cultura corporal de movimento. Para além da vivência, as experiências efetivas com os Esportes de Aventura possibilitam aos alunos participarem, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (BRASIL, 2016).

Seguindo essa ótica, as dimensões dos conhecimentos que são divididas em três categorias pelos principais especialistas da Cultura Corporal do Movimento (dimensão conceitual, dimensão procedimental e dimensão atitudinal). Atualmente foram divididas em oito dimensões, conforme o projeto inicial da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Experimentação, Uso e apropriação, Fruição, Reflexão sobre a ação, Construção de valores, Análise, Compreensão e Protagonismo Comunitário. (DARIDO, 2012). Nessa pesquisa vislumbra-se a utilização de algumas dessas dimensões citadas, que o autor julga serem essenciais (sem desmerecer as outras) para construção da pesquisa.

Nesse momento, queremos apresentar alguns desses conceitos, conforme parecer da Base Nacional Comum Curricular, que serão objetos de aplicação, e poderão vir a ser utilizados em conjunto com a avaliação das intervenções pedagógicas (BRASIL, 2016).

Experimentação: concerne à dimensão do conhecimento possibilitada através da vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. Trata-se de um conjunto de saberes que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam de fato experimentados.

Uso e apropriação: Corresponde ao repertório de conhecimentos que propiciam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

Fruição: Essa dimensão está relacionada com o apoderamento de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante usufruir da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.

Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática.

Salientamos que as dimensões acima citadas compreendem a objetivos que se pretende alcançar para além daqueles que foram descritos no objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo, bem como instrumentos de avaliação no momento de intervenções desta pesquisa.

É de consentimento dos principais estudiosos da área de educação física escolar, que essa possui um papel decisivo na formação dos seres humanos, tendo em vista ser a disciplina que educaria todos para viver corporalmente, para desenvolver a corporeidade, ou seja, o atributo que permite ao ser humano estar no mundo. E, o Esporte Orientação, enquanto modalidade presente nos Esportes de Aventura é uma ferramenta pedagógica capaz de ser aplicada. (MOREIRA et al., 2011)

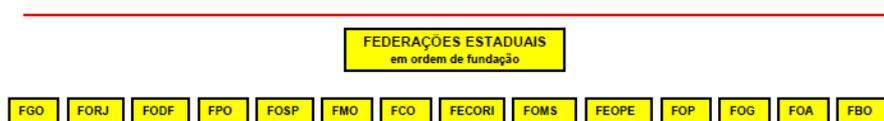
### **3.3 ESPORTE ORIENTAÇÃO**

Segundo a Confederação Brasileira de Orientação (CBO), por volta do ano de 1918, o sueco Major Ernst Killander, considerado o “Pai da Orientação” enquanto líder dos escoteiros organizou alguns percursos, dando início as primeiras competições de orientação. Na Europa, principalmente nos países nórdicos, o esporte orientação é um dos componentes do currículo escolar.

Em 1949 no Brasil, Alfredo Colombo, Diretor da Divisão de Esportes do Ministério da Educação e Saúde, atualmente Ministério da Educação e Cultura, MEC, foi à Suécia com um grupo de brasileiros por ocasião da realização das Lingíadas, tradicional evento esportivo sueco, presenciando uma competição de orientação, ao retornar ao nosso país orientou um assessor a produzir uma apostila sobre o Esporte Orientação.

Em 1956 foi realizado na Gávea, Rio de Janeiro-RJ, pela Escola de Educação Física do Exército, o 1º percurso de “Cross Country Orientado” no Brasil. É a primeira competição que se tem notícia que podemos denominar de orientação. Na década de 1970 através das Forças Armadas, foi que e o esporte se tornou uma paixão entre os militares, sendo fundados muitos clubes de orientação.

Atualmente, a Confederação Brasileira de Orientação (CBO) é o órgão que comanda o esporte no país, possuindo até o momento quatorze federações estaduais e vários clubes de orientação federados ligados à instituição e organizando as competições em todo território nacional. Conforme quadro abaixo:



Fonte: CBO, 2018

No Ceará, visando adequar-se as normas da Confederação Brasileira de Orientação (CBO) e seguir as diretrizes da instituição para regulamentação e realização de provas de Orientação, houve um processo de criação primeiramente de Clubes, para somente em seguida ser fundada a Federação Cearense de Orientação (FECORI), tornando possível a realização do I Campeonato Cearense de Orientação, I CCO. No ano de 2004, foram fundados os Clubes do 30º Grupo Escoteiro Baden Powell (GEBP), o Clube de Orientação Fortaleza (COFORT) e o Clube de Orientação Rumba na Rota, (RUMBA), cumprindo o último requisito básico para a fundação de uma Federação Estadual de Orientação. (FECORI, 2018).

Segundo Cruz (1960, p.5-6) apud Carmona et al 2014, o desporto de orientação é “exercício alegre e disciplinado que permite aos seus participantes conhecer cidades, campos, matas, através da leitura e interpretação de cartas e do seu emprego na realização das mais variadas provas”.

Conforme o “Prospecto de Apresentação da Confederação Brasileira de Orientação” tem se o seguinte conceito:

“Orientação é um esporte no qual o competidor tem que passar por pontos de controle marcados no terreno, no menor tempo possível, auxiliado por mapa e bússola. A característica própria do Esporte Orientação é escolher e seguir a melhor rota por terreno desconhecido contra o relógio. Isso exige habilidades de Orientação, tais como: leitura precisa do mapa, avaliação e escolha de rota, uso da bússola, concentração sob tensão, tomar decisão rápida, correr em terreno natural, etc” (DORNELLES, 2010, p. 2)

De Oliveira et al (2008) definem o desporto, como um esporte praticado individualmente ou em equipes, cujo objetivo é percorrer uma distância, passando por pontos de controle em um terreno, no menor tempo possível. Exigindo ou permitindo a aquisição de habilidades múltiplas, como: raciocínio rápido e lógico, concentração, leitura precisa do mapa, controle da distância percorrida, agilidade, etc.

No Esporte Orientação o praticante recebe um mapa, com uma variedade em detalhes de uma determinada região, no qual está traçado um percurso que une vários pontos de controle. Com o auxílio de uma bússola deve percorrer o espaço marcado no menor tempo possível. (CARMONA et al., 2014). Abaixo segue descrição da funcionalidade de cada um desses equipamentos para o bom andamento do esporte:

**Mapa:** O mapa é disponibilizado ao praticante pela organização, que utiliza um software para ser confeccionado. Nele contém a direção do norte, representado por linhas paralelas e com intervalos iguais entre elas, sendo sobreposta à área da competição com informações detalhadas sobre o local. (MELLO; MELLO; RODRIGUÊS, 2010).

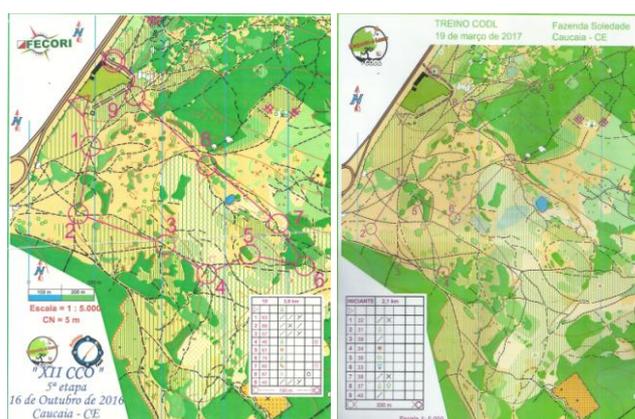


Figura 1: Mapa de Orientação – Escala 1:5.000

Segundo a CBO (2018) O mapa é uma representação simplificada da realidade e quanto menor a área que você deseja desenhar, mais detalhes ele pode ter. A língua do mapa é internacional e foi desenvolvido um padrão pela Federação Internacional de Orientação (IOF).

**Bússola:** A bússola é outro instrumento amplamente presente no esporte, sendo utilizada com o propósito de medir ângulos horizontais e orientar o competidor no terreno e na carta. Suas medidas são determinadas por uma agulha magnetizada, a qual indica, por princípio da física terrestre, a direção chamada “norte magnético” (ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO, 1992).



Figura 2: bússola comum



Figura 3: bússola de dedo

**Cartão de Descrição:** É outro recurso utilizado pelo orientista, o qual é impresso junto ao mapa.

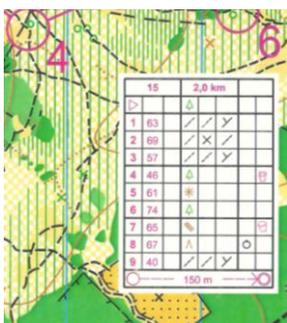


Figura 4: Cartão de descrição

**Pontos de Controle (Prisma):** uma espécie de tela com três faces com dimensões de 30 x 30 centímetros, sendo cada face dividida em dois triângulos equiláteros nas cores branco para cima e laranja para baixo que são previamente colocados no terreno. (SILVA, 2011)

O prisma deve ser pendurado no acidente indicado no mapa de acordo com o previsto na descrição. O prisma deve ser visível para os competidores quando estes visualizam a posição descrita. (CBO, 2018)



Figura 5: Prisma – Identificação do Ponto de Controle (PC)

**Picotador:** O picotador é o alicate que se encontra junto às balizas de cada ponto de controle. Trata-se de um objeto de plástico vermelho (para ser facilmente identificado) com um determinado número de dentes metálicos. Cada praticante utiliza o picotador para perfurar o seu cartão de controle com um padrão que é só conhecido pelos responsáveis da prova. Por exemplo, o ponto de controle número 1 tem um alicate com 4 dentes metálicos, no entanto, os participantes não sabem a quantidade de dentes que o picotador tem e isso obriga-os sempre a realizar o percurso.



Figura 6: Picotador

Esse sistema de picote manual encontra-se ultrapassado quando o assunto é competição, sendo seu uso restrito apenas para percursos didáticos, treinamento de iniciantes e pequenas competições locais. Entretanto, conforme as novas regras da CBO, com relação ao sistema de identificação, um perfurador manual de backup (picotador), devem estar presentes em cada controle. É do competidor a responsabilidade de assegurar-se que a marcação foi recebida em seu SI-Card (cartão eletrônico) não o removendo até que o sinal de feedback (retorno/bip) tenha sido recebido. Se, e somente se, o sinal de retorno não é recebido, o competidor deve usar o picotador manual. (Regras IOF, CBO 2018).

O controle eletrônico, sistema adotado atualmente, além de ser menos passível de erros, permite uma rápida apuração e divulgação dos resultados em uma competição. Este “chip” é portado pelo atleta, preso ao dedo da mão por uma liga ajustável deve ser encaixado em uma “estação” acoplada ao prisma.



Figura 7: SI – Card



Figura 8: Ponto de Controle e SI Card

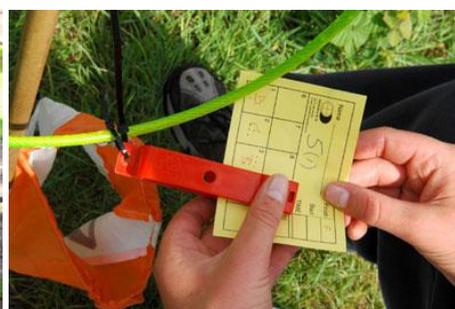


Figura 9: Ponto de Controle e picotador

### 3.4 ESPORTE ORIENTAÇÃO NA ESCOLA

O Esporte Orientação possui quatro vertentes: competição, de turismo, pedagógica e ambiental, como nossa intenção é em propor novas experiências no ambiente escolar, não iremos perder tempo com as definições de todas as categorias, mas, daremos ênfase na explicação da pedagógica.

Nessa pesquisa pensando na melhoria e na qualidade do ensino público através do incremento da motivação não apenas dos educandos, mais também de toda comunidade escolar, a vertente pedagógica merece destaque, tendo em vista que a mesma seja aquela que propõem tais objetivos deixando de lado a preocupação com o desempenho, e propondo a participação de todos. (LEMOS et al., 2008; ALBUQUERQUE, 2012)

O Desporto Orientação é uma modalidade esportiva que pretende desenvolver a capacidade do praticante de orientar se em um terreno qualquer, dispondo de um mapa e uma bússola, sendo capaz de testar o preparo físico, as capacidades cognitivas, ética, autocontrole e tomada de decisão (MELLO; MELLO; RODRIGUÊS, 2010).

Segundo a CBO (2018), nas idades entre 7 e 12 anos, os alunos alcançam um certo conhecimento de orientação em ambiente conhecido. Entre 13 e 15 anos os alunos atingem um conhecimento equivalente de orientação em ambiente desconhecido. O ambiente conhecido significa o campo escolar / terrenos e sua vizinhança imediata. O ambiente desconhecido remete a áreas florestais próximas ao ar livre.

No Esporte Orientação cada aluno entra em contato com o conhecimento de modo efetivo e concreto, a interação é total com os outros alunos e também com os objetos. O aluno deve ser capaz de tomar decisões durante o jogo, fazendo o uso consciente dos objetos, do seu corpo e de suas habilidades. (PDE, 2008). Tudo isso em um contato direto, lúdico e bastante atrativo com a natureza, podendo ser praticada por todas as idades.

Vale ressaltar que o objetivo principal do praticante do desporto é encontrar os pontos de controles (PC's) que estão designados no mapa e locados no terreno. (CBO, 2001; PASINI, 2004). Assim sendo, os instrumentos para sua prática, bem como as características do esporte, podem levar o Esporte Orientação a ser comparado com uma “caça ao tesouro” (SILVA, 2011).

Voltando-se para o potencial interdisciplinar do esporte orientação, podemos utilizar esta atividade como uma ferramenta motivadora também em outros campos do conhecimento. (PARANA, 2008).

De Freitas et al (2016) realizaram recentemente uma pesquisa, onde foram ministradas algumas aulas de quatro modalidades do conteúdo de aventura (Parkour, Skate, Surfe e Corrida de Orientação), com uma turma composta de 18 alunos da sexta série do Ensino Fundamental; ao serem questionados sobre quais as aulas foram mais interessantes, 56% dos alunos citaram a Corrida de Orientação. Pela minha experiência dentro do ambiente escolar, acredito que tal apreciação deva-se ao fato de que o correr seja uma das atividades em que os alunos sintam mais sensações de liberdade (já que não podemos voar).

Em um estudo realizado na cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de identificar a utilização da Corrida de Orientação durante as aulas de educação física escolar, com dez professores que ministravam aulas do sexto ao nono ano, das escolas da Barra da Tijuca; adotou-se o questionário como o instrumento a ser aplicado, obtendo os seguintes resultados: indicaram que a maioria dos profissionais de educação física não utiliza a corrida de orientação em suas aulas em função de não possuírem materiais e espaço físico adequado, mas a partir daquele momento passaram a achar a ideia interessante e pretendem utilizar. (CBAA 2009). Por este motivo, em nossas intervenções iniciais optaremos pelo uso de materiais alternativos, com baixo custo de aquisição.

Por fim, salientamos a utilização do mapa e bússola na corrida de orientação para encontrar os pontos definidos. A passagem por estes pontos é obrigatória. (CBO, 2001). Como boa parte das escolas não dispõe destes equipamentos caberá ao mediador adaptar as atividades que serão desenvolvidas.

Por tudo que já foi dito, acreditamos que este esporte possa ser uma ferramenta eficaz e eficiente para atuar com crianças e jovens em situação de risco social, de modo a fortalecer cidadania, auto-estima e os laços afetivos familiares, favorável no processo de ensino-aprendizagem, pois é uma atividade física completa, que uni o físico com a inteligência.

### **3.5 INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**

Salientamos que a Orientação pode proporcionar muitos benefícios ao tratarmos o ser humano como um complexo físico-psíquico. Considerando a vasta diversidade de inteligências humanas, temos uma nova visão de educação, na qual o indivíduo alvo torna-se o centro e passa a ser protagonista junto com o mediador do processo ensino-aprendizagem.

Antunes (2006 p. 19) define: “Inteligência é a faculdade de entender, compreender, conhecer [...] É a capacidade de compreender e de inventar e ao acolher uma informação atribuir-lhe significado e produzir respostas pertinentes.”.

“Em minha opinião, o propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao seu espectro particular de inteligências. As pessoas que são ajudadas a fazer isso acreditam se sentem mais engajadas e competentes, e, portanto mais inclinadas a servirem à sociedade de uma maneira construtiva”. (GARDNER, 1995, p. 16)

Levando em consideração a teoria de Gardner, compreendemos que a Orientação pode contribuir de forma a aperfeiçoar ou despertar habilidades do educando. Conforme dito anteriormente, acredita-se que o esporte orientação pode potencializar algumas das múltiplas inteligências da teoria de Gardner. Por isto, julgamos ser importante apresentar os principais conceitos e tentar observar alguns critérios durante o período de intervenções para saber se a teoria condiz com a prática.

A inteligência espacial é a habilidade essencial que o ser humano possui de formar um modelo mental de um mundo espacial e interpretá-lo de modo a se mover, se direcionar de forma precisa e rápida pelos espaços. (GARDNER, 1995 p. 15). Os indivíduos que possuem este tipo de inteligência têm também um bom domínio da coordenação óculo-manual e da coordenação motora, conseguindo recriar as suas experiências visuais sob diferentes formas, incluindo vários tipos de arte.

Para Gardner (1995, p. 15) A inteligência lingüística é o tipo de capacidade exibida em sua forma mais completa pelos poetas; Essa habilidade de dominar a linguagem e se comunicar com outros é importante em todas as culturas. O ensino público brasileiro vem enfrentando um problema muito sério, chamado de analfabetismo funcional. São chamados de analfabetos funcionais os indivíduos que, embora saibam reconhecer letras e números, são incapazes de compreender textos simples. (PEREZ, 2017)

A inteligência corporal-cinestésica é a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos utilizando o corpo inteiro, ou partes do corpo. (GARDNER 1995, p. 15).

Basta observarmos uma aula em que haja a participação de todos os alunos, para notarmos vários problemas de coordenação motora, lateralidade, percepção corporal; e falo isto por minha experiência tanto com bolsista do PIBID, como observado nos estágios supervisionados obrigatórios. Como por exemplo, em uma aula com a temática de esportes aquáticos aplicada em Maio/2017, em uma escola de ensino integral no município de Fortaleza, ao propormos uma atividade que relacionava o “Timoneiro” do esporte remo, houve muita confusão no início da atividade, com relação à orientação que era oferecida, tendo em vista a atividade ter sido realizada com os participantes se movendo de costas, seguindo apenas a instrução do timoneiro.

Para Gardner (1995) a inteligência interpessoal, é a capacidade de detectar e responder adequadamente aos humores, motivações e desejos dos outros; ao propor uma atividade em grupos, é muito importante que se tenha alguém com espírito de liderança e saiba antes de tudo se colocar no lugar do outro.

Já a inteligência naturalista, é a habilidade para reconhecer e categorizar plantas, animais e outros elementos da natureza ou ainda a capacidade de se sentir natureza.

Segundo Goleman (1995 p. 370) “lidar com sentimentos para que sejam apropriados é uma aptidão que se desenvolve na autoconsciência. Quando a criança consegue desenvolver a capacidade da autoconsciência passa a temer menos o mundo desconhecido.”

Salientamos que o Esporte Orientação enquanto ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem é capaz de possibilitar situações que os alunos, necessariamente precisam desenvolver: iniciativa e criatividade, permitindo o elo entre o físico e o intelectual. Ao enfrentarem situações adversas e ultrapassá-las o indivíduo acaba desenvolvendo a autoconsciência.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 TIPO DE PESQUISA E AÇÃO**

A pesquisa constituiu-se de um estudo do tipo qualitativo, de intervenção pedagógica e descritiva, onde foi empregada a metodologia da pesquisa-ação, na qual a investigação está inserida na área dos esportes e atividades de aventura na perspectiva da educação física escolar com o objetivo de investigar a possibilidade de inserir o bloco de conteúdos esportes de aventura dentro do ambiente escolar, utilizando vivências com o Esporte Orientação.

Segundo Tripp (2005), a pesquisa-ação é principalmente um método de pesquisa que proporciona a interação do pesquisador e das pessoas envolvidas na pesquisa, com o objetivo também, de modificar a maneira que os alunos veem as aulas de Educação Física e que, por meio da pesquisa eles possam mudar sua atitude diante das aulas.

Nesse tipo de estudo ocorre à obtenção de dados descritivos e/ ou visuais onde o pesquisador tem um contato direto com a situação estudada (GODOY, 1995).

A coleta dos dados foi realizada por meio de roda de conversa e dados visuais registrados por fotos e vídeos, método esse que se enquadra dentro da pesquisa qualitativa (MAYRING, 2002 apud GÜNTHER, 2006).

### **4.2 PARTICIPANTES**

A pesquisa envolveu a participação voluntária de escolares de ambos os gêneros sendo inicialmente composta por 18 rapazes e 02 moças, com idade entre 11 a 14 anos, pertencentes às seguintes séries: sexto, sétimo, oitavo e nono ano, matriculados regularmente em uma escola de ensino fundamental da rede pública de ensino do município de Fortaleza.

O consentimento para participar da pesquisa ocorreu de forma verbal, obtido via reunião informal aproveitando-se de um momento em homenagem ao dia das mães, solicitei autorização para uma palavra, e expus a vontade de realizar uma intervenção pedagógica com os alunos, recebendo dos presentes a autorização.

Durante a verbalização, alguns estudantes que também estavam presentes, demonstraram interesse em participar das intervenções, então por livre escolha esses adolescentes se comprometeram a participar do processo.

### **4.3 MATERIAIS**

Foram utilizados durante o período de intervenções: Mapas simples feito no Word; bandeiras confeccionadas com varetas de madeira e cartolina para identificação dos pontos; canetas, pen drive com vídeo e fotos sobre os esportes de aventura e esporte de orientação, TV, jogo da memória confeccionado por imagens retiradas da internet, um cronômetro. Prismas com picotadores, Cartão de controle.

### **4.4 PROCEDIMENTOS**

Foram realizadas quatro aulas com uma turma de estudantes voluntários de diferentes séries (6º, 7º, 8º e 9º). A primeira aula amplamente teórica e demais foram aulas teórico-práticas. Os registros foram realizados por meio de aparelho celular. A análise de dados foi realizada a partir das respostas de um questionário interdisciplinar simples sobre o esporte orientação e de conhecimentos básicos de geografia, dos registros das aulas nos planos de aulas e das rodas de conversa com toda a turma.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de intervenções se realizou tanto nas dependências físicas de uma escola municipal, localizada na Av. Dioguinho, Bairro Caça e Pesca, em que todos os adolescentes estão devidamente matriculados, como também fora dos muros da escola, mais precisamente em um espaço público regido pelo município de Fortaleza.

As intervenções pedagógicas que estavam previstas para acontecer no segundo semestre de 2017 não aconteceram devido a uma série de questões de cunho pessoal, e na esfera pública. Primeiramente, a falta de tempo e receio do mediador, por ser uma modalidade esportiva em que não possuía experiência. Por isto, tive primeiro que ir buscar informações, se capacitar e vivenciar o esporte<sup>[1]</sup>.



[1] – Participando de uma vivência – IFCE



Mapa do Percurso

Segundo, porque a CAPES decidiu não dar prosseguimento ao PIBID e em Março de 2018 todas as atividades foram encerradas, impossibilitando assim a aplicação da temática nas aulas supervisionadas; e por fim, em ABRIL/MAIO de 2018 os professores da rede pública municipal de Fortaleza, entraram em greve em busca de melhorias para a categoria. Por este motivo, buscamos uma forma de não prejudicar o andamento da pesquisa, e tendo a informação de que em uma escola localizada no bairro Caça e Pesca, as turmas de educação física continuavam tendo aulas “regulares”, procuramos encaixar os horários para realização das intervenções.

Em nosso primeiro encontro, que ocorreu no dia 27/04 foi realizado uma aula teórica, sobre os Esportes de Aventura, através da exposição de vídeos informativos, e de atividades de fixação em sala, bem como a apresentação e discussões sobre o tema transversal Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Os esportes de aventura, principalmente aqueles realizados na natureza, representam mais uma alternativa de proximidade entre o indivíduo e o meio ambiente, podendo ser capaz de desencadear atitudes de preservação. (MOREIRA et al., 2011).

Conforme Tahara et al (2012) essas atividades, se inclusas dentro das aulas da educação física escolar como componente inovador ampliam quantitativa e qualitativamente as vivências dos educandos, promovendo assim experiências práticas que transmitirão à aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens, interligados com a importante abordagem das questões ligadas ao meio ambiente natural.

No primeiro momento foi feito uma roda de conversa para identificar os conhecimentos prévios dos alunos, através da exposição de slides, íamos conversando sobre algumas modalidades que os educando praticavam e apresentando alguns conceitos. Por morarem próximo ao litoral, grande parte dos voluntários praticam alguns dos esportes de aventura apresentado: surf, bodyboard e skate. Sendo que alguns até já competiram a nível local no bodyboard e surf. Para mim, foi algo novo, ouvir relatos de adolescentes praticantes dessas modalidades.

Após esse momento inicial, solicitei a formação em grupos, e distribui uma relação com os nomes de algumas modalidades, a cada imagem apresentada em slides, eles iam colocando os nomes na ordem que apareciam. Assistimos a um vídeo em que há uma evolução dos cenários e conhecimentos transmitidos.

Apesar de a aula ter sido bem produtiva para mim, precisava apresentar algo para despertar o interesse deles para o bom andamento das próximas aulas, e com algumas das imagens impressas duplicadas, fiz uma competição com o jogo da memória.



Jogo da memória

As imagens foram colocadas emborcadas a certa distância dos grupos, ao sinal, um representante de cada grupo (de cada vez, escolha feita em uma disputa de jokenpo) ia correndo, e tentava encontrar duas imagens iguais, caso acertasse outro representante do grupo continuaria a ação, caso não, a vez era passada para o outro grupo.

Segundo os envolvidos, apesar de ter sido uma aula teórica, a aula foi bem dinâmica diferente do que às vezes acontece, na qual o professor leva apenas um TD para ser lido e libera os alunos para quadra e os deixa “livres”. E a brincadeira com o jogo da memória foi divertido e estimulante, apesar da carência de material.

É fundamental frisar que a educação física deve oferecer uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. BRASIL, 2016

No segundo encontro, que ocorreu no dia 04/05 foi realizada a primeira *experimentação*. Iniciamos as atividades com uma nova roda de conversa, agora bem mais específica sobre o Esporte Orientação, a maioria dos alunos relatou nunca ter ouvido falar dessa modalidade. Para mim, isso foi até normal, já que temos o conhecimento que existe prevalência da utilização dos esportes coletivos nas aulas de educação física escolar. Além de que, como os alunos eram voluntários, nem todos estavam na mesma série de ensino.

Ainda em formato de roda de conversa, apresentei informações que julgava pertinente para realização das brincadeiras que iria fazer, tirei algumas dúvidas e curiosidades que surgiram. Abordamos nesta aula algumas técnicas básicas do esporte em questão. As três primeiras técnicas relatadas abaixo foram explicadas ainda em nossa roda inicial, para facilitar a compreensão dos estudantes.

- Ponto característico: É a identificação de uma marca no terreno de fácil localização e que serve de referência, ou que será o ponto a ser visitado;
- Leitura do mapa com auxílio do dedo: Seguir deslocando o dedo polegar, todo o caminho que está sendo percorrido durante a prova;
- Orientação mapa-terreno: Verificar no mapa, a semelhança com o terreno, de maneira que as referências coincidam e o mapa esteja “orientado”.

Após esse momento, solicitei que fizessem trios; e aqui entra a parte mais interessante, com a devida autorização e supervisão de um professor licenciado, fomos para um espaço fora do ambiente escolar, uma areninha localizada a aproximadamente 200 metros de distância da escola. Ao entrarmos no campo, entreguei um mapa para cada trio, dei um tempo para que se familiarizassem e orientei que fossem até o ponto de partida.

Quando todos identificaram a localização no mapa e chegaram ao ponto de partida, expliquei melhor as legendas, como fiz apenas três cores de bandeirinhas, e foram formadas mais de três equipes, para os alunos que ficaram aguardando, atribui a alguns deles funções de “juízes” para que checassem os pontos e fiscalizassem qual equipe chegaria com menos tempo.

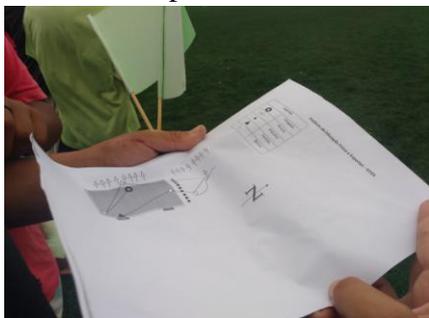


Foto1: Primeiro contato com o mapa simples



Foto2: preparando a melhor estratégia

Ao perceberem pelo mapa que teriam que sair de dentro da areninha, alguns estudantes se assustaram, e fizeram a seguinte pergunta: “Tio, vamos ter que sair de dentro da areninha”, respondi positivamente. O medo inicial dos alunos tem relação com o fato de estarem inseridos em uma área de risco, em que a violência se faz presente através de disputas por pontos de controle de venda de drogas, porém, recebemos a informação que existe uma “neutralidade” em relação alguns lugares específicos da comunidade, e a areninha é um desses locais. Somente por este motivo, foi que decidi ampliar a área de abrangência para realização da vivência.

Na primeira bateria, das equipes participantes, somente a equipe que terminou a brincadeira em primeiro lugar e em menos tempo, acabou sendo desclassificada, pois errou o local onde deveria fincar a última bandeirinha. No momento da explicação das técnicas o grupo estava disperso, e talvez a falta de atenção tenha influenciado o andamento da brincadeira inicial.

Logo em seguida fiz uma variação, solicitei a formação dos grupos com cinco integrantes e modifiquei algumas regras, e por sugestão deles próprio retirei o mapa. Permitindo assim, o aprimoramento de outra técnica do esporte orientação, a memorização. Trata-se de uma técnica importante recomendada para atletas experientes, por exigir uma capacidade de concentração elevada e bastante segurança para não se cometer erros. Tendo em vista que quanto menos se consulte o MAPA menos tempo se perde. (COP, 2018).

Mesmo tendo utilizado um mapa simples, eles precisavam ficar atentos aos locais exatos para fincar a bandeirinha, o que exigiu em um primeiro momento, consulta constante ao mapa. Nessa vivência, a equipe que havia sido desclassificada anteriormente, novamente chegou primeiro, e dessa vez acertaram os locais indicados.

As outras equipes reclamaram que eles haviam pulado por um buraco na cerca, e não haviam passado pelo portão, mas, não havia determinado que tivessem que seguir uma rota específica, então foram decretados vencedores.

Franco (2008, p. 32) aponta que “esse conhecimento e suas vivências proporcionam sensações e experiências que atingem o afetivo, o cognitivo e o aspecto motor de um jovem estudante, mesmo que sejam práticas apenas adaptadas”.

Para finalizar a aula, apliquei um questionário simples com cinco questões fechadas para marcarem de imediato e uma aberta que não deveria ser respondida naquele dia, somente após a próxima aula, com a intenção de fazer uma diagnose sobre o esporte e conhecimentos básicos de orientação geográfica, bem como ter um feedback escrito após as práticas.

Conforme as respostas dos estudantes ao questionário aplicado <sup>[2]</sup>, a grande maioria nunca tinha ouvido falar a respeito dessa modalidade, somente dois alunos tinham ouvido falar sobre esse esporte, um aluno do 8º ano e outro do 7º e com base na resposta da maioria, acredito que não tenha sido em uma das aulas de educação física na escola, pois os envolvidos fazem parte da mesma turma que os outros participantes.

Nome (opcional): <i>Guilherme</i>
Idade: <i>13</i> Série: <i>8</i>
Questionário
1- Você já tinha ouvido falar na corrida de orientação antes dessa aula?
( ) Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não

[2]

Na terceira semana, o encontro ocorreu no dia 18/05 seguimos a mesma estratégia de separação de grupos, eles decidiram permanecer nos grupos formados na aula anterior, formando assim quatro quintetos. Como já estavam bem familiarizados com a região, pois, boa parte deles faz parte de um projeto social que acontece na areninha, modifiquei o mapa e a brincadeira.

Utilizei o modelo de Esporte de Orientação Norueguês de forma adaptada, em que, nesta forma de organização o percurso não está previamente marcado no mapa, porém os pontos de controle (bandeirinhas) já em pontos pré-definidos, com uma ordem de numeração, e códigos a serem anotados. Assim, ao realizar este tipo de percurso, na partida temos um mapa onde está marcado o triângulo da partida e todos os pontos de controle. À medida que realizavam o percurso, eles iam anotando os códigos. Foi concedido um tempo para verem o mapa. Ao apito de um aluno “auxiliar”, a primeira bateria da brincadeira deu início, duas equipes não conseguiram compreender a dinâmica do jogo e apenas as outras duas conseguiram terminar de forma correta.



Foto3: Analisando a melhor estratégia



Foto4: Algo deu errado, confundiram o local

Na segunda bateria, eles tiveram um tempo maior para prepararem suas estratégias, e foi aí que pude perceber crianças com espírito de liderança, organizando a melhor estratégia em prol do grupo.

Conforme a teoria de Gardner (1995) a inteligência interpessoal, é a capacidade de detectar e responder adequadamente aos humores, motivações e desejos dos outros; ao propor uma atividade em grupos, é muito importante que se tenha alguém com espírito de liderança e saiba antes de tudo se colocar no lugar do outro.

E deu resultado, as duas equipes que haviam sido desclassificadas na bateria anterior, venceram a segunda rodada. Isso só foi possível acontecer, porque o mediador acabou explicando uma nova técnica que ainda não havia sido explicada, a Escolha da Rota, considerada um aspecto que decide o vencedor de um percurso. As adversidades que o orientador coloca a si próprio em situações de decisão envolvem-se com a escolha da melhor ROTA para atingir o ponto de controle seguinte. (COP, 2018).

Ao final, fizemos nova roda de conversa, e apliquei de forma oral à escala de sentimento a percepção da atividade <sup>[3]</sup> (HARDY e REJESKY, 1989) apud Da Rocha et al 2010. Perguntei o que haviam achado da aula, se tinha sido ruim, muito ruim, regular, boa ou muito boa. Quase todos foram unânimes, dizendo que tinha sido muito boa, nunca tinham ouvido falar dessa modalidade nas aulas de Educação Física e queriam fazer novamente. Então entreguei os questionários que haviam respondido na aula anterior para concluírem respondendo a única questão que faltava <sup>[4]</sup>.

ESCALA DE SENTIMENTO  
- Feeling Scale -

+5	MUITO BOM
+4	
+3	BOM
+2	
+1	RAZOAVELMENTE BOM
0	NEUTRO
-1	RAZOAVELMENTE RUIM
-2	
-3	RUIM
-4	
-5	MUITO RUIM

Hardy & Rejeski (1989)

[3]

[4]

6- O que você achou mais interessante no tema apresentado pelo professor nesta aula?  
A experiência foi boa, conheço mais o mapa.

O critério para escolha da Roda de Conversa como forma de avaliação teve embasamento nos estudos de Vigotski.

Para Vigotski (2001) a noção de consciência é aquela que ao alterar o meio natural, altera se a si mesma. O ser humano se constitui na relação que estabelece com o outro. Interagindo, as crianças não apenas apreendem e se formam, ao mesmo tempo, criam e transformam – o que as torna constituídas na cultura e suas produtoras. (Apud MOTTA, 2009)

Na última semana de intervenção pedagógica, o objetivo foi proporcionar aos estudantes a experiência mais próxima de uma competição do Esporte Orientação. Porém, dos vinte alunos voluntários que haviam participado das três primeiras aulas, dez por motivos pessoais acabaram se ausentando, mas, como havia solicitado a participação de outros voluntários que não faziam parte do grupo controle, com o intuito de verificar se as brincadeiras aplicadas anteriormente iriam contribuir para o entendimento do Esporte Orientação, julgo que a falta desses estudantes não acarretou em prejuízo para o andamento da pesquisa, e não houve nenhuma perda de credibilidade no estudo.

Ficou definido que todos teriam duas chances, pois a atividade seria realizada em dois formatos (precisão e sprint). Foram colocados seis prismas em lugares predeterminados, cada aluno recebeu um mapa e um cartão controle impresso. Os dividi em duplas, informando que apesar de saírem em duplas, diferente das outras aulas, a prova seria individual. Todos ficaram no ponto de partida aguardando o sinal, ficou definido que os dez voluntários que participaram das aulas anteriores iriam primeiro, e à medida que eram liberados, iam se orientando pelo mapa e procurando dos pontos de controle para picotar o cartão controle.

Dando continuidade, foi dada a largada, novamente pude contar com o auxílio de voluntários que não queriam participar das aulas, mas, quiseram contribuir na organização. A cada três minutos, assim como acontece em competições oficiais, uma dupla ia sendo liberada, e apesar de ir cronometrando o tempo, preferi somente checar a precisão na passagem pelos prismas.



Foto 5: linha de chegada



Foto 6: “Retardatários” e alguns curiosos

Com base nas marcações no cartão controle, pode-se perceber maior facilidade de compreensão e afetividade ao esporte dos voluntários que estiveram presentes durante todo processo. Entre os estudantes que tiveram o seu primeiro contato com a modalidade de orientação de forma direta, todos erraram mais de um ponto de controle na hora de picotar o cartão.



Gabarito oficial

Número	Percurso:		Categoria: Escolares		Organização: IEFES	
	Atleta: <i>gub</i>		Chegada		Partida	
1	2	3	4	5	6	8:30

Número	Percurso:		Categoria: Escolares		Organização: IEFES	
	Atleta: <i>Vitória</i>		Chegada		Partida	
1	2	3	4	5	6	8:30

Comparação dos resultados entre voluntário que participou de todo processo com aquele que teve seu primeiro contato com o esporte

Alguns deles acabaram desistindo de encontrar os prismas, pois pensavam que era só conseguir correr rapidamente. Entre aqueles que participaram efetivamente de todo processo, apenas um acabou confundindo o ponto três com o quatro, mas, corrigiu o erro na mesma hora.

Logo depois, da primeira bateria, fizemos uma roda de conversa, orientei os meninos novamente, explicando a importância da orientação, citando exemplos práticos, relembrei alguns conceitos básicos, expliquei novamente as técnicas exigidas para um praticante do Esporte Orientação. Essa concepção implica em percebê-las como sujeitos ativos que participam e intervêm na realidade ao seu redor. E essa relação dialógica, para o autor é fundamental na construção do saber.

A adrenalina estava a mil, mostrei e demonstrei o uso da bússola no mapa, utilizando material que foi cedido pelo CODL (Clube de Orientação Desporto e Lazer), e eles foram novamente para o ponto de partida. De acordo com Pereira et al. (2008) uma das principais características dos Esportes de Aventura são a liberação e o aumento de adrenalina no corpo humano, fazendo com que o praticante sinta uma grande satisfação e prazer ao praticar.

O mesmo procedimento adotado anteriormente foi aplicado, e fizeram novamente a prova, e agora no formato sprint (velocidade). Nesse formato, porém também já familiarizados dos locais em que os prismas estavam localizados, todos fizeram com precisão as marcações no cartão controle, mas, pode se perceber maior rapidez e menor gasto energético, dos dez que participaram de todo processo, pois, se sobressaíram em relação aos demais, ao utilizar técnicas aprendidas anteriormente

- memorização e melhor rota. Ao final, com doações recebidas, premiei a todos que participaram direta e indiretamente com um kit simbólico (biscoito e suco).

Os resultados obtidos neste trabalho mostraram que os esportes de aventura, nas aulas de educação física, são uma prática que recebem bastante aceitação do educando, despertando o interesse, a curiosidade, por ser uma prática corporal que desafia a superação dos limites de cada um. A maioria dos participantes relatou que as atividades propostas no decorrer das intervenções foram bastante divertidas e empolgantes. Afirmando tudo que já foi citado e comprovando que através do esporte o ser humano cria um arsenal de experiências e vivências motoras. E que o jogo é de fundamental importância para socialização das crianças.

Compreendemos que o esporte é visto como meio adequado para transmissão de valores como cidadania, perseverança, superação, cooperação, conhecimento dos próprios limites, conhecimento corporal, autoestima, criatividade, resposta rápida ao estímulo, respeito aos demais e ao meio, responsabilidade, controle emocional, autodisciplina, senso de justiça, trabalho em equipe, integridade, entre outros. Quase todos esses elementos citados foram observados pelo mediador no decorrer das intervenções pedagógicas.

A partir do desenvolvimento de novos valores, acreditamos que o educando seja capaz de transformar as suas possibilidades, somando novos significados na prática e pela prática.

Aliar jogos e brincadeiras em todo processo ensino-aprendizagem foi um diferencial significativo para melhor compreensão do Esporte Orientação propriamente dito. Pois, dos vinte estudantes que participaram da vivência da modalidade, os dez que estiveram presentes em todo processo foram quem obtiveram os melhores resultados tanto no método da precisão, como na velocidade (sprint). Somente um desses alunos, acabou trocando e invertendo o ponto de controle três e quatro na primeira bateria, e mesmo assim esse participante corrigiu o erro de forma imediata.

Já entre os outros dez educandos que tiveram contato direto com a modalidade de forma adaptada (foi utilizado apenas um mapa simples, não houve a utilização de bússola), percebemos bastante dificuldade de compreensão e leitura das marcações no mapa.

Na primeira bateria aplicada, todos erraram e inverteram mais de um ponto de controle. Além de que três destes acabaram desistindo por não encontrarem os três últimos prismas.

Através dos diálogos que ocorreram durante todo processo, percebemos forte aceitação da modalidade.

Este esporte capacita os educando à:

Se motivarem a sempre enfrentar um desafio novo ao encarar caminhos desconhecidos, aprender a arte, muitas vezes confusas, de leitura de mapas e de como usar uma bússola, tomar decisões, fortalecer o trabalho em equipe e aumentar a capacidade de negociação, quando os alunos são trabalhados em grupo acabam desenvolvendo um senso de independência quando trabalhados individualmente. (SYMONDS 2008).

Ressalto, que é papel do professor de Educação Física torna oportuno o maior número de experiências possíveis em diferentes conteúdos, promovendo uma diversificação de vivências e, como resultado, potencializar o desenvolvimento do educando.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Esporte de Orientação é fácil de implantar na escola desde que o professor se disponha em aliar estratégias de jogos e brincadeiras lúdicas que se aproximem do esporte em si. A disponibilidade ou a falta de materiais didáticos, assim como o tempo de preparação, são os principais impedimentos para sua utilização nas aulas de Educação Física escolar.

Dado o seu potencial interdisciplinar, pode se utilizar o Esporte de Orientação como ferramenta motivadora também em outros campos do conhecimento como no aprendizado da latitude, longitude, leitura cartográfica, regras de conservação do meio ambiente, força, velocidade, escalas, vegetação, características do relevo, etc. São muitos detalhes, mudanças de direção contínua e feedback frequente quando os alunos encontram os prismas propiciam algumas experiências educacionais muito boas para os alunos, tais como desenvolver compreensão espacial e na melhor tomada de decisão ao selecionar rotas entre os controles.

O esporte de Orientação, por tratar de questões como meio ambiente, saúde e possivelmente outros temas, propicia dentro da escola a transversalidade, que conforme discutido é lida com temas relacionados ao tema central, abrangendo uma realidade maior que o simples conceito tratado.

Julgo assim, ser necessário não apenas atrair mais pessoas para serem fisicamente ativas, mas também mantê-las ativas e essa proposta é capaz de alcançar esse objetivo (PARFITT et. al, 2006) Apud Da Rocha et al 2010.

Por fim, este esporte permite sua utilização no contexto do jogo ou do esporte mesmo, em contexto recreacional, competitivo ou pedagógico. Mas, sua principal característica é a possibilidade de alunos de diferentes níveis escolares ou mesmo de características físicas diferentes, interagirem no mesmo instante por estarem envolvidos não apenas os atributos físicos, mas, também os cognitivos. É possível sim trabalhar com o esporte orientação na escola e se desafiar a levar outros esportes de aventura.

## 7. REFERÊNCIAS

AURICCHIO, J. R. **Escalada na Educação Física Escolar. Orientação adequada para a prática segura.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 14 – nº 139 – Dez/2009. <<http://www.efdeportes.com/efd139/escalada-na-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em 10 de jun 2017.

BETTI, M. **Educação física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar.** Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2017.

BRUHNS, Heloisa Turini. **Lazer e meio ambiente: corpos buscando o verde e a aventura.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.18, n. 2, p. 86-91, 1997.

CANTORANI, J.R.H.; PILATTI, L.A. **O nicho esportes de aventura: um processo de civilização ou descivilização?** Revista Digital – Buenos Aires – Año10 – nº87 – 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd87/aventur.htm>> Acesso em: 13 maio 2017.

CARMONA, E. K., BEGOSSI, T. D., SOARES, S. S., & MAZO, J. Z. **O esporte de Orientação: possibilidades e perspectivas.** Educação Física em Revista, 7(3). 2014

CENSO ESCOLAR

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf)> Acesso em 17 de jun 2017.

CLUBE DE ORIENTAÇÃO POTIGUAR (COP)

<<http://cop.org.br/tecnicas-de-orientacao/>> Acesso em 01 jun. 2018

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO (CBO) <<https://www.cbo.org.br/histórico>> Acesso em 17 jun. 2017

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO. **Política nacional de desenvolvimento do desporto orientação.** 2001. Disponível em: <<http://www.cbo.org.br/site/projetos/20040517.doc>> Acesso em 10 jun. 2017.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE AVENTURA, IV, 2009, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos: corrida de orientação, inovadora ferramenta pedagógica,** Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [www.rc.unesp.br/ib/efisica/lel/anais\\_cbaa/IVCBAA.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/lel/anais_cbaa/IVCBAA.pdf)

COSTA, V. L. M.; MARINHO, A.; PASSOS, K. C. M. **Esportes de aventura e esportes radicais: propondo conceitos.** Revista Motriz, Rio Claro, v. 13, n. 12, p. S188, 2007.

DARIDO, S. C & ROSÁRIO, L. F. R. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes.** Motriz, Rio Claro, 11(3), 167-178. (2005)

DE FREITAS et. al. ; **Avaliação da Implementação de um Programa de Práticas Corporais de Aventura na Educação Física Escolar**. ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.12, n.1, 4-16., Jan/Jun 2016

DE OLIVEIRA, et al. **A Corrida de Orientação enquanto conteúdo da Educação Física escolar**. 2008.

DORNELLES, José Otávio Franco. **Prospecto de apresentação do Esporte Orientação**. Confederação Brasileira de Orientação. Santa Maria. Julho, 2010

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO – EsEFEx. **Orientação**. Rio de Janeiro: EsEFEx, 1992.

FEDERAÇÃO CEARENSE DE ORIENTAÇÃO (FECORI)  
<<https://www.fecori.org.br/conteudo/Hist%C3%B3rico>> acesso em 20 mai. 2018

FEDERAÇÃO PARANAENSE DE ORIENTAÇÃO (FPO)  
<<http://www.orientaparana.com.br/>> Acesso em 17 jun. 2017

FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, M. A. **Ensaio o “novo” em Educação Física Escolar: a perspectiva de seus atores**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v.33, n.1, p.119-134, jan./mar. 2011.

FRANCO, L.C.P. **Atividades física de aventura na escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade), 134f. - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. Dissertação de mestrado, Unesp, 2008.

FRANCO, LCP, CAVASINI R, DARIDO SC. **Práticas corporais de aventura**. In: González FJ, Darido SC, Oliveira AAB (Org.). **Lutas, Capoeira e Práticas corporais de aventura: práticas corporais e a organização do conhecimento**. Maringá: 2014. p.101-135.

FREIRE, João Batista. Prefacio. In: Moreira et al, 2ª edição. **Aulas de Educação Física no Ensino Médio** – Campinas, SP: Papyrus, 2010

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GALVÃO, ZENAIDE et al. Esporte. In: DARIDO et al, 2ª edição. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica** / Guanabara Koogan, 2011. p. 180

GALVÃO, ZENAIDE et al. Esporte. In: Darido et al, 2ª edição. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica** / Guanabara Koogan, 2011. p. 186

GALVÃO, ZENAIDE et al. Esporte. In: Darido et al, 2ª edição. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica** / Guanabara Koogan, 2011. p. 176

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. 43ª edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. p 370.

GODOY, Arllda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais.** Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

KOLYNIK FILHO, C. **O esporte como objeto da educação física ou da ciência da motricidade humana.** Discorpo, v. 7, p. 31 – 47, 1997.

LE MOS, P. R. A. et al. **Corrida de orientação: vivências em comunidade de vulnerabilidade social.** Coleção Pesquisa em Educação Física, Jundiaí, v.7, n. 1, p. 205-210, 2008.

MARINHO, A. **Natureza, tecnologia e esportes: novos rumos.** Conexões: Educação, Esporte e Lazer. Campinas, v. 1, n. 2, Unicamp, 1999.

MARINHO, A., & SCHWARTZ, G. M. (2005). **Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo.** Revista Digital– Buenos Aires – Año 10 – 88 – 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd88/avent.htm>> Acesso em: 15 junho 2017.

MELLO, L. A. C. de. **Desporto Orientação: ferramenta pedagógica para a educação.** Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, Três Corações, 2004.

MELLO, N. C. da S.; MELLO, L. A. C. de; RODRIGUÊS, E. T. **Desporto de orientação como prática educativa.** Em Extensão, Uberlândia, v. 9, n. 2, p. 87- 100, jul./dez., 2010.

MOREIRA, W.W et al. **As aulas de educação física no ensino médio.** Campinas, SP: Papirus, 2010.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 3. Ed. Londrina: Midiograf, 2003.

NISTA-PICCOLO, Vilma ; MOREIRA, W. W. . **Esporte como Conhecimento e Prática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1. 191p .

PASINI, Carlos G. D. **Corrida de orientação: esporte e ferramenta pedagógica para a educação.** 2. ed. Três Corações MG: Gráfica Excelsior, 2004. Rev. ARQUIVOS em Movimento, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.18-35, jul/dez.2011 – 35

PDE PARANÁ <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2326-6.pdf>> Acesso em 10 jun 2017

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola.** 1. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

PEREIRA, D. W; et al. **Esportes Radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características.** Revista Corpoconsciência, Santo André, vol. 12, n. 1, pág. 18-34, jan/jun 2008.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Analfabetismo funcional**; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/gramatica/analfabetismo-funcional.htm>>. Acesso em 22 de junho de 2017.

REVISTA DIESPORTE <[www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte\\_revista\\_2016.pdf](http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_revista_2016.pdf)> Acesso em 25 mai. 2018

SANTOS, M.S. et al. **Prevalência de barreiras para a prática de atividade física em adolescentes**, Rev Bras Epidemiol; 13(1): 94-104, 2010

SYMONDS, Lisa. **Sport Spotlight: Orienteering**. Inglaterra. Disponível em <http://www.britishorienteering.org.uk>. Acesso em 08 de agosto de 2017.

SCHWARTZ, Gisele Maria. **Emoção, aventura e risco: a dinâmica metafórica dos novos estilos**. In: BURGOS, Miria Suzana; PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (Org.). Lazer e estilo de vida. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002. p. 139-168.

SILVA, M. A. F. **Esporte Orientação: conceituação, resumo histórico e proposta pedagógica interdisciplinar para o currículo escolar**. Monografia (Graduação) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

TAHARA, A. K., & CARNICELLI FILHO, S. **A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física**. Arquivo de Ciências do Esporte – v.1 n.1 p.60-66. 2013

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

VIGOTSKI, Lev. Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Trad. Paulo Bezerra.

## 8. APÊNDICES

PLANO DE AULA	
ESCOLA: Escola Municipal Frei Tito de Alencar Lima	
PROFESSOR: Denister Castro	ANO: 2018
DISCIPLINA: Educação Física	DATA: 27/04

OBJETIVO
- Identificar diferentes práticas e modalidades de esportes de aventura praticados na natureza e no meio urbano através de uma roda de conversa. - Apresentar os esportes de aventura para a turma, através de apresentação de slides, vídeos e jogos.

CONTEÚDO
Esportes de Aventura: conhecendo o esporte.

METODOLOGIA	
<b>Atividade 01:</b> Roda de Conversa: Nesse primeiro momento conversaremos a respeito dos Esportes de aventura para saber o que a turma conhece e se já tiveram algum contato com alguma modalidade.	
 Turma participativa Vários relatos sobre a prática de esportes de aventura no meio aquático (surf e bodyboard)	 Conversas paralelas durante alguns dos depoimentos
<b>Atividade 02:</b> Apresentar algumas modalidades dos esportes de aventura por meio de uma aula teórica, onde os alunos serão divididos em grupos, receberão uma relação com os nomes de algumas modalidades, serão apresentadas as imagens em slides e eles deverão colocar os nomes na ordem que aparecem.	
 Surgiram várias curiosidades	
<b>Atividade 03:</b> Jogo da Memória: Algumas imagens serão impressas duplicadas, serão colocadas emborçadas a certa distância dos grupos, ao sinal do professor, um representante de cada grupo irá correndo, e tentar achar as duas imagens iguais, caso acerte outro representante do grupo continua a ação, caso não, a vez é passada para o outro grupo.	
 Alunos se divertiram com a disputa	 Carência de material

**RECURSOS**

- Data show, slides, imagens da internet impressas

**AVALIAÇÃO**

A avaliação da aula será feita a partir das respostas dos alunos na roda de conversa para observar se os objetivos propostos foram alcançados e verificar se o nível de aprendizagem foi efetivo.

**OBSERVAÇÃO**

- Visto que o planejamento é um trabalho de preparação para o desenvolvimento da ação escolar através do estabelecimento de prioridades e limites e não um modelo “engessado”, o mesmo pode não ser seguido rigorosamente, podendo, o professor com objetivo de atender da melhor forma possível às expectativas e projetos escolares, modificar as atividades nos momentos de aulas.

Anexo - Aula Teórica

**Esportes de Aventura**

Os Esportes de Aventura são aquelas manifestações realizadas em meio natural, urbano ou mesmo artificiais, possuindo como principal atributo envolver risco controlado.

**Classificação**

Eles podem ser classificados tendo como referência os locais da prática, sendo eles: aquático, aéreo, terrestre, misto e urbano. A tabela abaixo apresenta a classificação:

<b>ESPORTES DE AVENTURA</b>		
<b>MEIO</b>	<b>AÇÃO</b>	<b>AVENTURA</b>
Aquático	Surf, Windsurf	Mergulho, Canoagem, Rafting
Aéreo	Base Jump, Sky surf	Paraquedismo, balonismo, vôo livre
Terrestre	Bungee Jump, Sandboarding	Montanhismo (Escaladas, rapel, arvorismo) Mountain bike, trekking
Misto	Kite Surf	Corrida de Orientação
Urbano	Escalada indoor, skate, patins	Le parkour

**VIDEOS:**

Esportes de aventura na escola <<https://www.youtube.com/watch?v=igXoy5rklU4&t=98s>>

**REFERÊNCIAS**

Site <<http://www.efdeportes.com/efd87/aventur.htm>> Acesso em 10 mai 2018

PEREIRA, D. W; et al. **Esportes Radicais, de aventura e ação:** Conceitos, Classificações e Características. Revista Corpoconsciência

<b>PLANO DE AULA</b>
----------------------

<b>ESCOLA: Escola Municipal Frei Tito de Alencar Lima</b>	
---	--

<b>PROFESSOR: Denister Castro</b>	<b>ANO: 2018</b>
-----------------------------------	------------------

<b>DISCIPLINA: Educação Física</b>	<b>DATA: 04/05</b>
------------------------------------	--------------------

<b>OBJETIVO</b>
-----------------

- Conhecer o “esporte de orientação”, percebendo sua história, suas regras, seu campo de jogo, e os objetivos desse esporte.
- Conscientizar-se da necessidade de se preservar o meio ambiente e integrar-se a ele de maneira respeitosa.
- Vivenciar uma brincadeira semelhante ao esporte de orientação com material alternativo

<b>CONTEÚDO</b>
-----------------

Esporte de Orientação: conhecendo o esporte.
--

<b>METODOLOGIA</b>
--------------------

<b>Atividade 01:</b> Roda de Conversa: Nesse primeiro momento conversaremos sobre a corrida de orientação para saber o que a turma conhece e se já tiveram algum contato com essa modalidade.
---



Alunos demonstraram interesse na modalidade	
---	--



	Conversas paralelas
--	---------------------

<b>Atividade 02:</b> Apresentar o esporte por meio de uma aula teórica, onde serão abordados o histórico, as competições, modalidades, os atletas e as curiosidades a respeito do esporte. Serão utilizados slides e vídeos. Imagens impressas contendo informações dos materiais e equipamentos utilizados no esporte.
---



Boa parte do grupo permaneceu atenta durante as explicações	
---	--



	Alguns alunos dispersos
--	-------------------------

<b>Atividade 03:</b> Vivência – os alunos serão divididos em equipes, que receberão um mapa com a planta da escola, com indicações, bandeirinhas numeradas de 1 a 5. No mapa terá as indicações com direções que o grupo deverá percorrer e pontos onde deverão fixar bandeirinhas com a cor do seu grupo. No momento em que fixar a bandeirinha no local indicado, deverá também marcar no mapa o local relacionado em que fincou a bandeirinha.
---



Euforia Demonstraram afinidade para formação de grupos Iniciativa: eles sugeriram mudanças nas regras	
---	--



	Algumas reclamações por conta do tempo ser curto. Um grupo errou o local de fincar a última bandeirinha
--	--

**RECURSOS**

- Data show, slides, Bandeirinhas, Mapas simples

**AVALIAÇÃO**

No final da aula o professor avaliará os alunos através de um questionário de perguntas abertas e fechadas sobre a corrida de orientação. Esta avaliação servirá também como uma diagnose da turma sobre os conhecimentos sobre o esporte e geografia..

**OBSERVAÇÃO**

- Visto que o planejamento é um trabalho de preparação para o desenvolvimento da ação escolar através do estabelecimento de prioridades e limites e não um modelo “engessado”, o mesmo pode não ser seguido rigorosamente, podendo, o professor com objetivo de atender da melhor forma possível às expectativas e projetos escolares, modificar as atividades nos momentos de aulas.

Anexo - Aula Teórica

**Esporte de Orientação**

O desporto de orientação é “exercício alegre e disciplinado que permite aos seus participantes conhecer cidades, campos, matas, através da leitura e interpretação de cartas e do seu emprego na realização das mais variadas provas”.

**História**

Segundo a Confederação Brasileira de Orientação (CBO) Por volta do ano de 1918, o sueco Major Ernst Killander, considerado o “Pai da Orientação” enquanto líder dos escoteiros organizou alguns percursos, dando inicio as primeiras competições de orientação. Na Europa, principalmente nos países nórdicos, a corrida de orientação é um dos componentes do currículo escolar. No Brasil, tal prática surgiu na década de 1970 através das Forças Armadas, e o esporte se tornou uma paixão entre os militares, sendo fundados muitos clubes de orientação.

**Classificação**

O esporte de Orientação possui quatro vertentes: competição, de turismo, pedagógica e ambiental.

**Esporte**

No Esporte de Orientação o praticante recebe um mapa, com uma variedade em detalhes de uma determinada região, no qual está traçado um percurso que une vários pontos de controle. Com o auxílio de uma bússola deve percorrer o espaço marcado no menor tempo possível.

**Modalidades**

As competições tradicionais de corrida de orientação, que utilizam as regras internacionais, são divididas por idade e sexo. No entanto, o esporte também possui algumas modalidades interessantes:

- Orientação por pontuação: nesse tipo de competição, não é apenas a velocidade que conta, pois o orientador deve terminar o percurso o mais próximo possível do tempo determinado pelos organizadores. Além disso, ele pode visitar os pontos de controle em qualquer ordem, recebendo pontos por cada controle visitado. Vence aquele que terminar com a maior pontuação.
- Orientação por memória: a grande diferença para a orientação tradicional é que o atleta corre o percurso sem o mapa em mãos. O orientador só tem acesso ao mapa na largada e, em cada controle, o que faz com que ele tenha de memorizar os detalhes para a próxima etapa do percurso.

**VIDEOS:**

O que é corrida de orientação <<https://www.youtube.com/watch?v=E1F0hYFHhCQ>>  
Esporte Orientação – TV Brasil <https://www.youtube.com/watch?v=1lWTtfBpYrE>

### Questionário

1- Você já tinha ouvido falar na corrida de orientação antes dessa aula?

Sim  Não

2- Você já teve contato com algum mapa?

Sim  Não

3- Você sabe o que são pontos cardeais?

Sim  Não

4- Você já teve contato com alguma bússola?

Sim  Não

5- Você sabe o que é uma escala no mapa?

Sim  Não

6- O que você achou mais interessante no tema apresentado pelo professor nesta aula?

### Fotos do 2º Encontro (04/05/2018)



Foto: Disputa acirrada



Foto: Algo não deu certo

<b>PLANO DE AULA</b>	
<b>ESCOLA: Escola Municipal Frei Tito de Alencar Lima</b>	
<b>PROFESSOR: Denister Castro</b>	<b>ANO: 2018</b>
<b>DISCIPLINA: Educação Física</b>	<b>DATA: 11/05</b>

**OBJETIVO**

- Dar a conhecer metodologias de iniciação à Orientação desportiva
- Familiarizar-se com a leitura de mapas simples
- Vivenciar uma brincadeira semelhante a corrida de orientação com material alternativo

**CONTEÚDO**

Esporte Orientação: aprofundando os conhecimentos.

**METODOLOGIA**

**Atividade 01:** Roda de Conversa: Nesse primeiro momento conversaremos sobre a corrida de orientação, trazendo elementos vivenciados na aula anterior.



Alunos se lembraram de alguns conceitos



Falas rápidas acredito que já pensando na parte prática

**Atividade 02:** “Caça ao Tesouro” - Método Norueguês - Nesta forma de organização o percurso não está previamente marcado no mapa. Assim, ao realizar este tipo de percurso, na partida temos um mapa onde está marcado o triângulo da partida e o 1º ponto de controlo, que devemos copiar para o nosso mapa que nos foi entregue em branco.



Dificuldade inicial de aceitação do método. Os alunos queriam fazer a mesma brincadeira da semana anterior. duas equipes não conseguiram compreender a dinâmica do jogo

**Atividade 03:** Variação da atividade anterior através do método de memorização.



Percebi crianças com espírito de liderança



**RECURSOS**

- Bandeirinhas, Mapa, Cartão de Controle

**AVALIAÇÃO**

Feedback dos alunos sobre as atividades

**OBSERVAÇÃO**

- Visto que o planejamento é um trabalho de preparação para o desenvolvimento da ação escolar através do estabelecimento de prioridades e limites e não um modelo “engessado”, o mesmo pode não ser seguido rigorosamente, podendo, o professor com objetivo de atender da melhor forma possível às expectativas e projetos escolares, modificar as atividades nos momentos de aulas.

**OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Apliquei de forma oral à escala de sentimento a percepção da atividade. Quase todos responderam que a aula foi muito boa. Alunos que não estavam participando das intervenções pediram para ajudar na organização

**REFERÊNCIAS**

Caderno Didático Nº 4, Iniciação à Orientação na Escola em Mapa Simples.

**Fotos do 3º Encontro (11/05/2018)**

Foto: preparando a estratégia de rota



Foto: disputa acirrada entre os grupos

<b>PLANO DE AULA</b>
----------------------

<b>ESCOLA: Escola Municipal Frei Tito de Alencar Lima</b>
---

<b>PROFESSOR: Denister Castro</b>
-----------------------------------

<b>ANO: 2018</b>
------------------

<b>DISCIPLINA: Educação Física</b>
------------------------------------

<b>DATA: 18/05</b>
--------------------

<b>OBJETIVO</b>
-----------------

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vivenciar o Esporte de Orientação</li> <li>- Participar da atividade respeitando a integridade do local;</li> </ul> |
|--|

<b>CONTEÚDO</b>
-----------------

Esporte de Orientação: Vivências no método precisão e método sprint (velocidade)
--

<b>METODOLOGIA</b>
--------------------

<b>Atividade 01:</b> Roda de Conversa: Nesse primeiro momento conversaremos sobre o Esporte de orientação, trazendo elementos vivenciados nas aulas anteriores.
---

 Alunos lembraram-se dos conceitos das aulas anteriores	 Conversas paralelas Falta de atenção as instruções
---	--

<b>Atividade 02:</b> Esporte Orientação usando o método da precisão. Dividir os alunos em duplas, oferecer um mapa da região com as devidas localizações dos pontos de controles, e um cartão controle individual. Ao sinal, deverão orientando-se pelo mapa, procurar os prismas e picotar o cartão controle.
--

 Alunos demonstraram afinidade com o esporte	 Vários erros de marcação no cartão controle Alguns alunos desistiram de encontrar o prisma
--	--

<b>Atividade 03:</b> Esporte de Orientação usando o método de velocidade (sprint). Dividir os alunos em duplas, oferecer um mapa da região com as devidas localizações dos pontos de controles, e um cartão controle individual. Ao sinal, deverão orientando-se pelo mapa, procurar os prismas e picotar o cartão controle. Percorrendo em menor tempo possível.
---

 Melhora do desempenho	
--	---

**RECURSOS**

- Mapas, Prismas, Cartão Controle

**AVALIAÇÃO**

Observação dos cartões controle, Observar compreensão da atividade, feedback dos alunos.

**OBSERVAÇÃO**

- Visto que o planejamento é um trabalho de preparação para o desenvolvimento da ação escolar através do estabelecimento de prioridades e limites e não um modelo “engessado”, o mesmo pode não ser seguido rigorosamente, podendo, o professor com objetivo de atender da melhor forma possível às expectativas e projetos escolares, modificar as atividades nos momentos de aulas.

**OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Dez voluntários que participaram das aulas anteriores acabaram faltando, alegando motivos pessoais (cuidar da casa, estudar para prova, cuidar do irmão menor, estava de castigo). Como solicitei a presença de outros voluntários para comparar se os educativos tinham produzido algum efeito, acredito que não houve perda de credibilidade da pesquisa.

Entre os novos voluntários foi nítida que o gasto energético foi maior, e no primeiro momento um pouco de desmotivação por não encontrarem os pontos de controle. (Prismas).

**Fotos do 4º Encontro (18/05/2018)**

Foto: Momento de (des)concentração

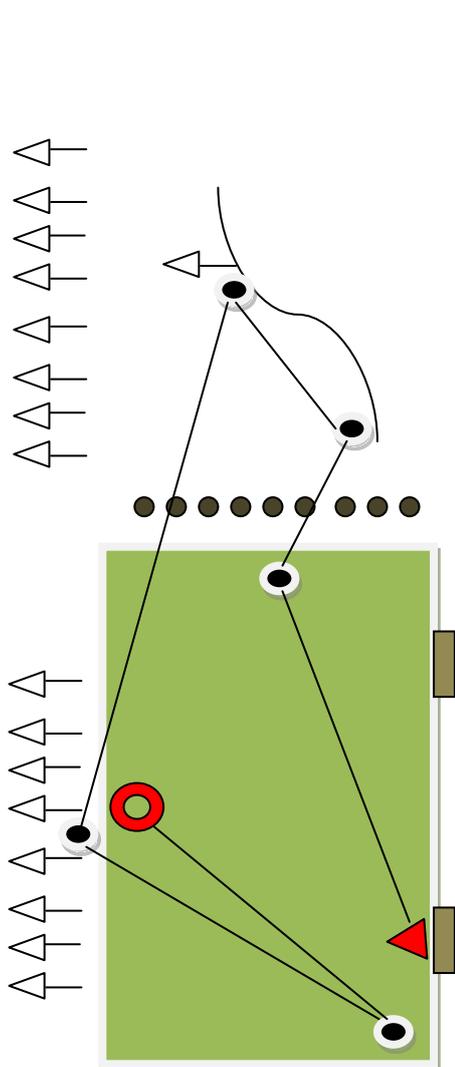


Foto: Corre menino!

**Mapa Simples – 1ª Intervenção Pedagógica**  
**Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES**

**Local: Areninha Caça e Pesca**

**Fortaleza - CE**

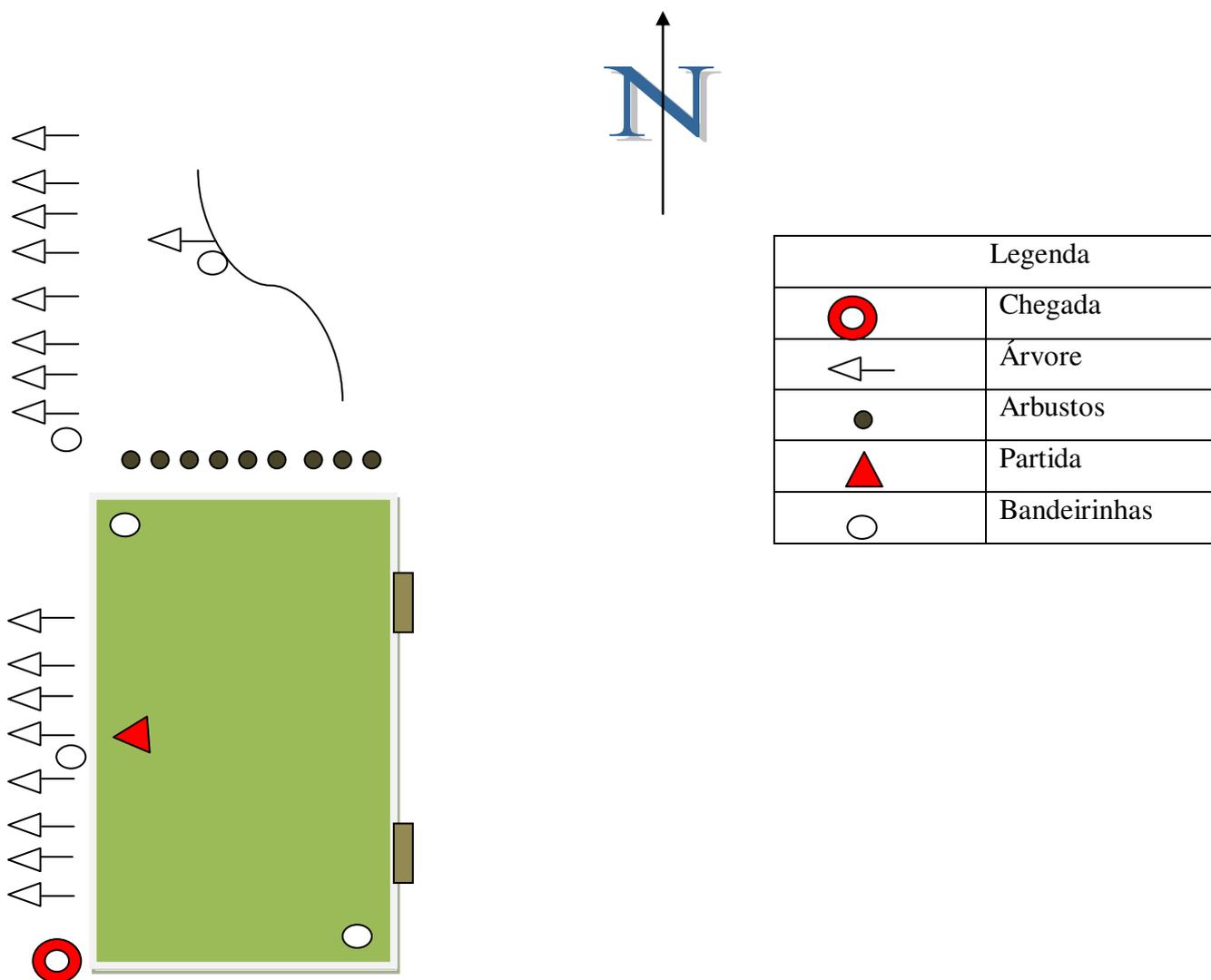


Legenda	
	Chegada
	Árvore
	Arbustos
	Partida
	Balizas

**Mapa Simples – 2ª Intervenção Pedagógica**  
**Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES**

**Local: Areninha Caça e Pesca**

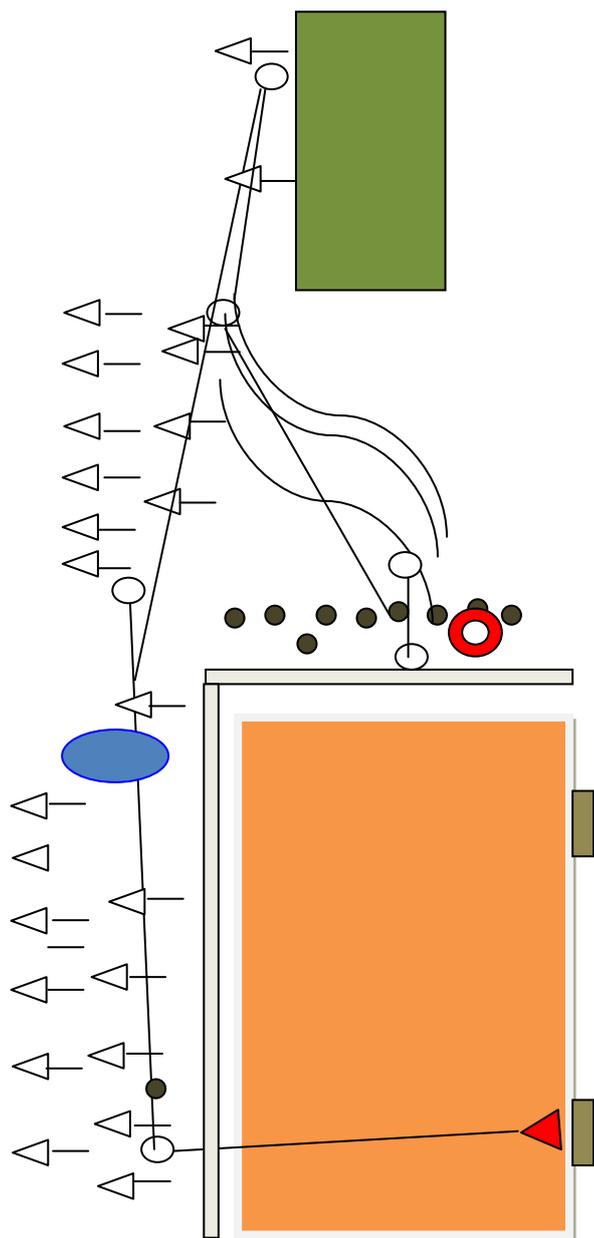
**Fortaleza - CE**



**Mapa Simples – 3ª Intervenção Pedagógica**  
**Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES**

**Local: Areninha Caça e Pesca**

**Fortaleza – CE**



Legenda	
	Chegada
	Árvore
	Arbustos
	Partida
	Balizas

**Modelo - Cartão Controle**

	Percurso:	Categoria: Escolares	Organização: IEFES		
	Partida	Atleta:			
Número	Chegada	Equipe:			
		Tempo:			
1	2	3	4	5	6

**Modelo Cartão Controle - material alternativo**

<b>Rosa</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Códigos	39	12	23	50	3
<b>Amarelo</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Códigos	12	50	39	3	23
<b>Verde</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Códigos	50	3	12	23	39

Gabarito do Percurso

Rosa	1	2	3	4	5
Códigos					

Amarelo	1	2	3	4	5
Códigos					

Verde	1	2	3	4	5
Códigos					